



## A LOGOTERAPIA COMO SUPORTE PSICOLÓGICO NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DOR CRÔNICA

Anne Caroline Torres Ribeiro<sup>1</sup>; Mariany Bezerra Neves<sup>2</sup>; Leonardo Carvalho de Oliveira<sup>2</sup>; Lorena Bandeira Melo de Sá<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Autor; <sup>2</sup>Co-autor; <sup>3</sup>Orientador.

*Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, carol\_ribeiro@live.com<sup>1</sup>; Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, marianyneves18@gmail.com<sup>2</sup>; Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, leo9410.lc@gmail.com<sup>2</sup>; Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, lobandeira@hotmail.com<sup>3</sup>*

**RESUMO:** O número de pessoas acometidas pela dor crônica cresce consideravelmente no país, sendo o motivo que leva cerca de 80% da população brasileira a procurar ajuda e assistência médica. A dor pode ser compreendida como uma experiência sensorial e emocional desagradável, relacionada ou não a lesão dos tecidos. Compreender os conceitos sobre o que é a dor e suas consequências se faz necessário para melhor acompanhamento e tratamento das pessoas que sofrem. A metodologia usada nesse artigo foi a revisão de literatura, por permitir fazer uma sintetização sobre estudos relacionados ao tema, de forma que possibilitou uma integração das fontes pesquisadas. O presente artigo busca em um primeiro momento apresentar alguns aspectos sobre as definições de dor e em seguida apresentar a logoterapia como uma possibilidade para auxiliar o tratamento das pessoas que sofrem de dor crônica. A dor crônica já é considerada um problema de saúde pública, pensar então em forma de tratamentos mais eficazes se torna imprescindível para a melhoria da qualidade de vida da população. Através desse estudo pode-se então concluir que hoje em dia é aceita a tese de que é preciso uma abordagem multidisciplinar para o tratamento da dor crônica, e é por essa premissa que encontramos diversas possibilidades de atuação do psicólogo na equipe multidisciplinar para o tratamento da dor. Percebemos então que a atuação do psicólogo tem como objetivo trabalhar que recursos que permitam o sujeito compreender a si, a sua doença e as diferentes formas que pode conviver com a mesma, e a partir dessas reflexões é que o sujeito irá escolher maneiras de como se implicar no tratamento e no enfrentamento da dor crônica.

**Palavras-chave:** Dor crônica, logoterapia, psicologia.

### INTRODUÇÃO

A dor crônica é o mal que acomete cada vez mais brasileiros, é caracterizada por ser uma dor com duração superior a seis meses em média e pode ser contínua ou recorrente (direta ou intervalos de tempo), que acaba afetando a qualidade de vida das pessoas (SANCHES; BOEMER, 2002).

A dor é o motivo pelo qual cerca de 80% da população brasileira faz a procura pelo sistema de saúde, sendo que índices apontam que entre 30% e 40% dos brasileiros são acometidos pela dor crônica, sendo esta a maior causa das faltas no emprego, redução da produtividade, licenças e aposentadorias. Tendo em vista esses números e a multiplicidade dos fatores que incidem sobre a dor (fatores biopsicossociais), preza-se pelo tratamento integral do paciente com equipes multidisciplinares (MICELI, 2002).



Muitas vezes as causas biológicas para a dor crônica não são identificáveis, entretanto, os pacientes acometidos se queixam de fortes dores e de incapacidades devido à dor. Dessa forma, conhecer os aspectos biológicos da dor não se faz suficiente para o tratamento e compreensão dos pacientes por ela acometidos, é preciso uma avaliação dos aspectos psicológicos e sociais envolvidos. Sendo assim, é necessário que o profissional da saúde reconheça o comportamento como manifestação dos elementos psicológicos e sociológicos para melhor manejo e cuidado do paciente. (OLIVEIRA, 2000).

Com a abordagem multidisciplinar para dor, a psicologia ganha espaço para contribuir com estudos sobre as definições de dor e fornecendo suporte para os pacientes. O presente trabalho além de trazer algumas definições e caracterizações sobre a dor apresenta também a logoterapia, conhecida como a terceira escola vienense de psicoterapia. A logoterapia é uma corrente psicológica que traz no cerne de suas discussões a vontade de sentido, o sentido de vida, liberdade e responsabilidade e a dimensão noética, compreendendo as dimensões biológicas, psicológicas e noéticas como um todo. A logoterapia pode assim, contribuir para um novo olhar e novas maneiras para auxiliar a melhoria da qualidade de vida do paciente com dor crônica. Possibilitando aos pacientes novas maneiras de perceber a si e a dor que o acomete, amenizando assim os transtornos psicológicos muitas vezes ocasionados pela dor.

### **METODOLOGIA**

Este artigo se trata de uma revisão de literatura. A revisão de literatura se refere a uma sintetização de achados sobre um determinado tema ou fenômeno investigados em estudos primários. Acredita-se que a revisão de literatura possibilita resumir achados oriundos de pesquisa em que são usados métodos combinados no mesmo estudo ou ainda a sintetização de achados de diferentes pesquisas sobre um mesmo tema, que utilizam de métodos quantitativos, qualitativos ou ambos, possibilitando a integração dos estudos (SOARES et al, 2014).

A revisão de literatura, também chamada de pesquisa bibliográfica, é uma das melhores maneiras de se iniciar um estudo, procurando por semelhanças e discrepâncias entre as fontes consultadas (SOUSA et al, 2010).

### **DOR E DOR CRÔNICA: DEFINIÇÕES E APONTAMENTOS**

Nos últimos anos pesquisas e estudos vêm sendo realizados com o intuito de se obter melhor compreensão e tratamentos para a dor. A medicina se mostrou aberta a novos estudos e a se interessar pela subjetividade da dor quando os diagnósticos se mostraram insuficientes



em diversos casos, onde não se obtinha nenhum resultado clínico explicativo, mas que o paciente era assolado por dores.

A dor, que por vezes parece ser tão comum e fazer parte da vida humana não é algo universal, e não existe consenso sobre o que poderia ser considerado incontrolável ou insuportável. Entretanto, somos reflexos da nossa historicidade, e sendo assim, aspectos da dor podem variar de acordo com o local em que estamos inseridos ou até mesmo com a profissão que exercemos, assim, como exemplo, um sujeito que trabalhe com coisas mais rudes e que exijam maior empenho físico possuem um limiar e resistência para a dor maior do que aqueles em que o trabalho seja leve e não sejam necessários esforços físicos (ANGERAMI-CAMON, 2012).

O sistema sensorial para a dor é bastante amplo, uma sensação dolorosa pode começar em qualquer parte do corpo ou ainda no sistema nervoso central (SNC), sendo assim, a percepção da dor é vasta e multidimensional, variando qualitativamente e em grau da intensidade sensorial e afetiva. A dor possui ainda características sensoriais, afetivas, autonômicas e comportamentais. Devido a essa complexidade e multidimensionalidade existe uma grande dificuldade em uma única e adequada definição sobre a dor, dificultando ainda uma teoria geral e a criação de técnicas e tratamentos eficazes para o controle da dor (SILVA; RIBEIRO-FILHO, 2011).

Os conceitos e definições sobre a dor se modificaram profundamente entre as décadas de 50 e 60, incluiu-se aspectos culturais e emocionais como elementos que fazem parte da percepção dolorosa. Atualmente é sabido que existe uma estreita relação entre as diferentes qualidades sensoriais e a dolorosa, e estas ainda se relacionam com aspectos cognitivos, afetivos, emocionais e culturais (PIMENTA, 1998).

Sendo assim, segundo a Associação Internacional para Estudos da Dor, pode-se compreender a dor como uma experiência sensorial e emocional desagradável, relacionada ou não a lesão dos tecidos. Cada pessoa utiliza o conceito de acordo com experiências anteriores e vivencia a dor de forma subjetiva e pessoal. A dor por vezes é quantificada e qualificada através de relatos verbais e de atitudes dos sujeitos acometidos por ela, a qualificação pode ainda ser feita através de escalas, analogias visual, descrição da sensação, entre outros (SANCHES; BOEMER, 2002).

Entretanto, por se tratar de uma experiência subjetiva se torna inviável determinar objetivamente a sensação de dor por instrumentos físicos, como acontece com a aferição de peso, temperatura, entre outros. Sendo assim, não existe um instrumento único e invariável para a mensuração da dor. Utilizar parâmetros que leve em consideração apenas



características sensoriais da dor e que desconsidere seus aspectos emocionais é observar apenas parte do problema, por isso, é importante também olhar para aspectos da experiência subjetiva da dor e demais aspectos relacionados a ela. Mas a mensuração da dor se faz muito importante, pois, sem a mensuração se torna inviável o tratamento da mesma e a verificação de quão eficaz é cada tratamento (SILVA; RIBEIRO-FILHO, 2011).

A dor é ainda considerada como um aviso ou alarme que indica que nosso organismo está sendo exposto a condições extenuantes ou além do que pode ser suportado. A maior dificuldade dos estudos se centra na compreensão de como determinada dor ganha significados para cada sujeito e extrapola explicações da fisiologia médica. Estudos de fisiologia médica divide a dor em dois grupos – dor aguda e dor crônica. No primeiro, a dor aparece em períodos curtos (que variam de minutos a semanas). O segundo grupo se diferencia pelo período de duração da dor, e não pela intensidade da mesma, devido à dificuldade de aferição de tal intensidade. A duração da dor crônica pode virar de meses a anos, podendo estar associadas a lesões já tratadas ou a doenças consideradas crônicas ou irreversíveis, dessa forma podemos nomear de dor crônica progressiva aquelas relacionadas a doenças crônicas progressivas, que com o avançar da doença aumentam-se as dores (ANGERAMI-CAMON, 2012). A dor crônica ainda pode ser caracterizada por ocorrências intermitentes, ou seja, o sujeito é acometido por períodos de dor e outros sem dor (SANCHES; BOEMER, 2002).

A dor crônica é um problema de saúde pública, estudos apontam que a prevalência da mesma gira entre 7% e 46% da população em geral, sendo que menos de 30% desses pacientes são atendidos em redes de atenção primária à saúde. Em estudo realizado no sul do país, em que se entrevistou 515 adultos, 61,38% podiam ser enquadrados como tendo dor crônica, e entre 451 idosos 51,4% eram acometidos pela dor crônica. O tratamento para este mal tem custos elevados e a efetividade questionada. No Brasil, a partir da década de 1980 foram construídas as “clínicas de dor”, com a pretensão de desenvolver estudos e suporte para o combate à dor crônica, essas clínicas são centros multiprofissionais e na maior parte das vezes são escolas médicas (LIMA; TRAD, 2008).

## **LOGOTERAPIA – PRESSUPOSTOS BÁSICOS**

A logoterapia, considerada a terceira escola vienense de psicoterapia, é fundamentada na busca do sentido. A proposta de Viktor Frankl se diferencia das demais por possuir uma visão de homem múltiplo na sua unicidade e conceber a dimensão noética no homem, até então inexistente nas demais teorias.



Frankl em sua teoria constrói uma imagem unificada do ser humano, propondo assim um modelo dimensional, em que não se divide o homem em estratos separados, surge então a chamada ontologia dimensional. Através desta, Frankl demonstra a organização dialética das três dimensões consideradas por ele fundamentais para se compreender o homem – corpo, psiquismo e espírito. O corpo é a dimensão biológica, nele temos os fenômenos somáticos do organismo; o psiquismo compreende as sensações, os impulsos e os desejos, é também o mediador entre as outras duas categorias, e por fim, o espírito representa o domínio ontológico da liberdade e da responsabilidade, é através desta dimensão que podemos nos posicionar frente a possíveis faticidades biológicas, psíquicas e sociais. Vale ressaltar que nenhuma dessas dimensões pode ser pensada sem a outra, pois existe reciprocidade entre elas (PEREIRA, 2015).

Frankl que por muito tempo participou de outras escolas de psicoterapia, a escola de Freud e a de Adler, não via suas ideias coadunarem com as dos contemporâneos. A visão de que ambos tinham sobre qual seria a maior motivação para a vida humana parecia ser insuficiente. Primeiramente, a teoria de Freud e de Adler tinha como visão uma busca homeostática da redução de tensões para reestruturar o equilíbrio interno, esse equilíbrio das tensões proporcionaria uma gratificação dos instintos e autogratisficação (PEREIRA, 2007).

Outra diferença entre a teoria de Frankl e a de Adler é que o primeiro acredita em uma margem muito maior para a liberdade humana, nos campos social, biológico e psicológico. Outro ponto bastante significativo da diferença entre ambos é que na teoria adleriana a vontade de poder é a motivação mais forte da vida humana. Na teoria de Freud a maior motivação seria a busca pelo prazer. Mas para Frankl essas motivações ainda são insuficientes para responder a questão de qual seria a maior motivação para o homem, que ele responde como sendo a vontade de sentido (PAREJA HERRERA, 2007).

Para Frankl, o homem é um ser em busca do sentido. A realização de sentido corresponde aos valores que cada sujeito deve realizar, o homem como um ser aberto ao mundo encontra o sentido não em si, mas no mundo, dessa forma, o sujeito só conseguirá se realizar a medida que preencher um sentido no mundo. A felicidade seria então resultado da realização de sentido, que por sua vez é orientado pela vontade de sentido. A realização de sentido tem caráter único e irrepitível, por isso, cabe a cada um encontrá-la a sua maneira (PEREIRA, 2013).

A logoterapia vê o ser humano como um ser livre, e faz parte da dimensão noética do ser humano o poder de fazer escolhas. Dessa forma, o homem pode decidir e executar uma ação. Entretanto, deve-se fazer uma escolha a favor de algo, pois, somente dessa forma estará



fazendo uma escolha intencional, e somente esta nasce da vontade de sentido. Os objetos intencionais compreendem o sentido e os valores. Deve-se lembrar que a vontade de sentido não pode ser um fim em si mesma, assim, para que ela ocorra é preciso que se tenha um objeto. A pessoa deve sempre ter em mente a percepção do objeto, ou seja, um homem que procura a felicidade no trabalho precisa ter em mente as formas pelas quais o seu trabalho pode ajudar positivamente o mundo, dessa forma não se deve buscar a felicidade, mas sim, um motivo pra ser feliz (LUKAS, 1992).

O ser humano está sempre em busca de sentido, e é possível que a vida tenha sentido mesmo nas situações mais difíceis. Dessa forma, o ser humano tem três caminhos para realizar valores e assim encontrar sentido de vida, esses valores são: valores de criação, valores vivenciais e valores de atitude.

Podemos compreender o primeiro valor como qualquer atividade que o homem pode exercer e contribuir com o mundo. Nele temos a dimensão do fazer, oferecer, criar ou transformar algo no mundo, através do caráter único e insubstituível que cada pessoa tem na realização de uma tarefa. O maior exemplo da realização de valores criativos é através do trabalho, que não se refere à profissão em si, mas na forma como o sujeito percebe a realização do mesmo como uma missão a se cumprir (PAREJA HERRERA, 2007).

Os valores vivenciais se referem à capacidade que o homem tem de receber algo do mundo, é a capacidade de admirar as coisas que o mundo pode oferecer, tais como o contato com a natureza e a apreciação de obras de arte (PAREJA HERRERA, 2007). A experiência mais marcante dos valores vivenciais é a experiência amorosa entre duas pessoas. Entretanto, faz-se necessário ressaltar que a percepção de sentido nas experiências é dado por cada pessoa que a vivencia e que a enxerga como sendo importante e significativa para si (KROEFF, 2014).

E por fim, os valores de atitude se referem a uma postura ativa do sujeito, que se vê confrontado por algo além dele, por situações de sofrimento que tem que superar. É através dos valores de atitude que se torna possível superar a tríade trágica: dor, culpa e morte (PAREJA HERRERA, 2007).

## **POSSIBILIDADES SEGUNDO A LOGOTERAPIA**

A dor por se tratar de um fenômeno que sofre influências culturais, subjetivas, emocionais e psicológicas é percebida por cada um a sua maneira. Cada um a sente, sofre e a supera de formas diferentes. A maneira como a dor influencia sua vida e seus afazeres é também influenciada pela forma em que o sujeito se percebe e percebe sua dor. Dessa forma,



a maneira com a qual o indivíduo se implica no tratamento para a dor crônica e no enfrentamento da mesma é influenciado pela forma como ele percebe seu sentido de vida e o sentido de seu sofrimento. Por estes motivos também se faz necessária a abordagem multidisciplinar para o tratamento da dor, espaço onde a psicologia e a logoterapia podem contribuir para a melhor qualidade de vida do paciente.

Uma das maiores dificuldades encontradas para um melhor tratamento e compreensão da dor crônica é o da subjetividade inerente à dor. Entender a dor e suas vicissitudes se torna um papel árduo para o profissional de saúde e para as pessoas que convivem com o paciente, e a tentativa de objetificar a dor para explicá-la e dimensioná-la também é uma tarefa difícil para quem a sente.

Os efeitos da dor crônica na vida das pessoas podem ser os mais diversos e podem expandir com o tempo de duração da dor. A experiência dolorosa pode ainda aumentar as emoções, elevar os níveis de ansiedade, tornar as pessoas mais irritadiças e com isso pode ocorrer a intensificação da dor. Os problemas psicológicos que assolam os pacientes com dor crônica possuem causas multifatoriais, alguns exemplos são: abuso do uso de medicamentos, retraimento social e ocupacional e dificuldades financeiras muitas vezes causadas pelos custos do tratamento. O tratamento para a dor não deve então ser focado somente na diminuição da sensação dolorosa, mas ter espaço também para trabalhar também aspectos cognitivos e motivacionais afetivos da experiência com a dor (ANGERAMI-CAMON, 2012).

O estado afetivo exerce grande influência sobre a percepção da vivência dolorosa. As sensações dolorosas têm intensidade maior quando os pacientes estão enfrentando algum conflito emocional; os sujeitos com alterações psíquicas são os que mais se queixam de dor, estudos mostram que pacientes com dor crônica apresentam mais sintomas depressivos, viver com a dor pode causar sentimentos de desânimo e tristeza no paciente, ainda mais por se tratar de uma dor crônica e incurável (ANGERAMI-CAMON, 2012).

A dor crônica muitas vezes impossibilita ou dificulta o desenvolvimento de atividades laborais. Mas é sabido que o trabalho além de garantir recursos financeiros, faz parte da essência humana, sendo assim, a modificação da capacidade para realizar o trabalho não é bem aceita pelos pacientes. Em estudo realizado com pessoas que tinham dor crônica, grande parte, mesmo sabendo das suas limitações, estavam dispostos a tentar trabalhar e produzir como antes, haja vista que isso ajuda a pessoa a se manter ativa, diminui o desconforto e o foco na dor e ainda melhora a autoestima (SANCHES; BOEMER, 2002).

O trabalho é a maior expressão dos valores criativos, muitas vezes é através deste que pessoa sente que pode fazer algo pelo mundo ou para a comunidade ao seu redor, quando a



pessoa se vê impossibilitada de exercer seu trabalho é por vezes tomada por uma sensação de inutilidade.

Muitas vezes, ao perceberem-se longe do trabalho, as pessoas são acometidas pela denominada “neurose do desemprego”, o sujeito então se torna cada vez mais apática, seus interesses diminuem, e ele é tomada por uma falta de iniciativa e até mesmo pela depressão. A pessoa tende então a se sentir inútil e improdutiva (PAREJA HERRERA, 2007).

Entretanto, cabe ressaltar que o trabalho não é a única via para a realização dos valores criativos, produzir obras de artes das mais diversas (pinturas, esculturas, músicas e etc) também são grandes exemplos de valores criativos. Outro ponto a se destacar é que existem outros dois valores que podem trazer sentido para a vida do sujeito, os valores vivenciais e os valores de atitude. A logoterapeuta, que atua junto com pacientes que são acometidos pela dor crônica, pode trabalhar auxiliando no fortalecimento desses outros dois valores e contribuindo para a pessoa encontrar novas formas de realização dos valores criativos, tais como mudanças na área de atuação e no desenvolvimento de novas habilidades artísticas que não são comprometidas pela dor.

Ao falar em superação de adversidades e enfrentamento de situações difíceis acabamos tocando nos valores de atitude, que como já explicado se refere a uma tomada de posição do sujeito frente a situações que não podem ser modificadas. Os valores de atitude são grandes auxiliares no enfrentamento da tríade trágica: dor, culpa e morte. Na maioria das vezes o paciente que sofre de dor crônica é obrigado a conviver com o desconforto pelo resto de sua vida, e a forma como ele encara tal fato é que vai determinar o que tal experiência vai significar para ele: que pode ser um fardo ou pode ser uma possibilidade para uma nova forma de viver. A dor e o sofrimento não são necessários para encontrar o sentido de vida, mas os mesmos também não são impedimentos para isso.

Atualmente o conceito de saúde abrange o bem-estar biopsicossocio-noético, em que se enfatiza a relevância da dimensão noética do homem. Esse é, então, um grande espaço para a atuação e intervenção da logoterapia, haja vista que a mesma reconhece a dimensão espiritual do ser humano. As doenças do espírito ou frustração existencial ocorrem quando o sujeito não encontra uma para quê viver, não enxerga além de si e se torna escravo de suas próprias angustias. A logoterapia pode contribuir ajudando o sujeito a encontrar um sentido para se viver, afastando assim o vazio existencial e fortalecendo a capacidade de aceitar e enfrentar os desafios que a vida traz (BENINCÁ, 2007).

O que ocorre muitas vezes é que o paciente com dor crônica não consegue enxergar nada além da sua dor, se afasta do trabalho, do convívio social, e assim, acaba vivendo para



sua dor, com toda sua atenção voltada para a sensação dolorosa que persiste. A pessoa assim, por vezes acaba bloqueando sua dimensão noética, e a vida acaba se tornando sem sentido.

A logoterapia ao tentar então promover saúde, e oferecer um espaço que oportunize a capacidade de reconhecer e de ser atribuir um significado a existência faz com que se diminuam as possibilidades de frustração existencial. O foco do sujeito não vai ser mais suas neuroses e seus conflitos. O sujeito vai conseguir fortalecer sua capacidade para a autotranscendência e distanciamento de si, para então ter novos olhares e novas possibilidades (BENINCÁ, 2007).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos dados levantados nessa revisão de literatura pode-se perceber como a dor, e principalmente a dor crônica afeta a vida das pessoas em diversas áreas, e que tratamentos onde busca-se apenas a amenização da dor física se tornam ineficazes. A dor além de possuir aspectos biofísicos possui aspectos psicológicos que afetam a qualidade de vida. Dessa forma percebeu-se a necessidade de entender e oferecer tratamentos que englobem a dor e todos os seus aspectos.

Dessa forma, conclui-se que tratar de aspectos para além da dor física é necessário para que haja efetiva melhora do sujeito, mesmo que muitas vezes a dor não suma. A pessoa quando está psicologicamente fortalecida consegue enfrentar de forma mais positiva a doença que lhe atormenta, não se deixando consumir pela dor, e apesar da dor sentida, é capaz de enxergar aspectos positivos na vida, enfrentando da melhor maneira possível seus condicionantes, tendo a perspectiva de que independente da situação em que se encontra, a vida sempre oferece possibilidades de encontrar sentido.

### **REFERÊNCIAS:**

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (organizador). *Psicossomática e a psicologia da dor*. Thomson Pioneira, 2012.

BENINCÁ, Ângela Cristina. *Sentido e saúde: uma perspectiva logoterapêutica*. Itajaí, 2007.

DA SILVA, José Aparecido; RIBEIRO-FILHO, Nilton Pinto. A dor como um problema psicofísico. *Rev. dor*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 138-151, Junho 2011.



KROEFF, Paulo. Logoterapia, sentido da vida e a tríade trágica: sofrimento, culpa e morte. In: *Logoterapia e Existência: A importância do Sentido da Vida*. Evangraf, 2014.

LIMA, Mônica Angelim Gomes de; TRAD, Leny. *Dor crônica: objeto insubordinado*. Hist. cienc. saude-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 117-133, Mar. 2008.

LUKAS, Elisabeth. O homem como “ser que decide”. In: *Prevenção Psicológica: A prevenção de crises e a proteção do mundo interior do ponto de vista da Logoterapia*. Petrópolis: Vozes, 1992.

MICELI, Ana Valéria Paranhos. *Dor crônica e subjetividade em oncologia*. Revista Brasileira de Cancerologia, 2002, 48(3), p. 363-373.

OLIVEIRA, JOSÉ TEOTONIO DE. *Aspectos comportamentais das síndromes de dor crônica*. Arq. Neuro-Psiquiatr., São Paulo, v. 58, n. 2A, p. 360-365, Junho 2000.

PAREJA HERRERA, Guillermo. *Viktor Frankl: comunicación y resistencia*. Buenos Aires. San Pablo, 2007.

PEREIRA, Ivo Studart. A ontologia dimensional de viktor frankl: o humano entre corpo, psiquismo e espírito. Logos & existência revista da associação brasileira de logoterapia e análise existencial 4 (1), p. 2-13, 2015.

\_\_\_\_\_ *A vontade de sentido na obra de Viktor Frankl*. Psicol. USP, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 125-136, Mar. 2007.

\_\_\_\_\_ *A vontade de sentido*. In: *A ética do sentido da vida: fundamentos filosóficos da logoterapia*. Aparecida – SP: Idéias e letras, 2013.

PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos. *Conceitos culturais e a experiência dolorosa*. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 179-186, Agosto, 1998.



SANCHES, Luciane Maximiliano; BOEMER, Magali Roseira. *O convívio com a dor: um enfoque existencial*. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 386-393, Dez. 2002.

SOARES, Cassia Baldini et al . Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo , v. 48, n. 2, p. 335-345, Apr. 2014 .

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010.

